

O ESTADO



TERESINA, DOMINGO 14 DE MAIO DE 1972

Interessante

Indio do Piauí
descobre patrono
dos «moderados»

Cinema



Zum Zum

Música

Curtição

Atenção

aqui

agora

Pra não dizer que não falamos de mãe

Taffiá Dandoni

Aqui estamos novamente, depois de uma breve ameaça de aborto e ainda não completamente recuperados. Meio devagar, tentando fazer da coisa alguma coisa. Ai do lado o Taffiá curte com as mães. Cuidado com a sua. Logo mais na frente o Índio do Fisuhy focaliza o adesismo dos "Pêro Vaz". Camijana não sabemos o que vai dar. O Albert juntou o Jofre e o Herculano. Pelo menos no desenho são unidos. Mais adiante tem um papo com o prof. José Nelson, o homem da bola na Universidade, e o conto da semana. Era seguida tem o cinema do Jari Mosil, sobre a divina Florinda Bolkan. Na página do meio o Marcos curtiu no 7 e o Ary Sherlock teve um "pesadelo assim". Tem também o L. Cláudio falando de música, "paz, amor e samba". Virando, o Pompílio Santos responde ao poeta embolador do jornal "O Dia". Logo depois a página marginal, bem marginal. Em seguida tem o Paulo B. Sá, dizendo as coisas no bate-bôca e as cartas não mentem jamais. Ai só resta o Zum Zum e o Cara & Coros, com depoimentos do Dep Nogueira Filho e Dep. Bona Medeiros sobre o Projeto Piauí. Tenha saco e até o próximo.

Eu já ia me esquecendo, mas hoje é o dia das mães. E como a mãe é a mãe, a gente tem que dizer alguma coisa sobre ela. Mas póxa, já falaram tanto de mãe, que vou encheção de saco. E mãe praqui, mãe praqui... não tem quem aguente mais tanta mamãesada. É um negócio de "mamãe, mamãe, mamãe, eu te lembro o chine. o na mão". Bom, lembrar eu lembro. (Quem é que esquece taca?) Mas não com sorrisos nos lábios. Lembro porque não esqueço as pisas sue levei quando fugia pra roubar mangas nas quintas alheias ou pra tomar banho no Parnaiha com a turma. Sempre quando eu chegava, entrava num couro. Mas lembro disso, putô da vida. Não é uma doce lembrança dos conselhos que me dava minha "doce mamazinha, não. Pelo contrário: Eu era grosso com con-

selhos. Preferia apanhar a ouvir aquela lenga lenga toda. Mesmo, se conselho fosse bom, ninguém dava, vendia. E a velha só me dava conselho fazendo que eu não devia fazer isso ou aquilo, que era errado, etc. Gozado, tuco que era gostoso da gente fazer, era errado. Quer ver: um dia nos inventamos (eu e uma priminha que morava lá em casa), de brincar de casinha. Fomos pro fundo do quintal e lá ajeitamos uma barracinha e a decoramos com tuco que a gente ia encontrando: cacos de pratos, pedaços de bijelos, vidros de loção, latas de talco, etc... Depois nós fomos (ela) fazer a comidinha. Roubamos os alimentos, fizemos a comidinha e comemos. Em tudo a gente queria imitar a vida das pessoas grandes. Depois do almoço, o papai ia sempre deitar, com a mamãe. Então nós também fomos deitar. E é deitado que a gente descobre que o mundo é redondo. Foi aí que eu comeci a pensar e vi que não faltava mais nada na casinha. Tudo a gente já tinha feito, já tava perdendo a graça. Ai eu disse: priminha, nossa casinha num falta mais nada, né? E ela: "lata; falta um nenem". Realmente, faltava um bebe. Mas mesmo assim eu lhe disse: mas um nenem a gente num sabe fazer. E ela: "sabe". Ai me agarrou e disse que ia me ensinar. Ela era um pouquinho mais velha e mais maliciosa. Bom, mas nós estávamos naquilo quando minha mãe chegou. Eu pensei que ela já achar bonito a gente fazer um nenem. O que foi que ela fez? Nos bateu e depois botou a gente pra rezar e

pedir perdão a papai do céu. Chorei muito. Não sei se porque tinha spanhado, porque estava rezando, ou porque não tinha terminado o nenem, pampás.

O certo é que chorei. Chorei as São essas algumas coisas que me fazem lembrar minha infância e minha mãe. As proibições, as reclamações. A primeira manifestação sexual tristemente reprimida. Minha mãe já morreu. Não sei onde ela está. Sei que onde estiver estará botando eriancinhas pra rezar. Porisso tudo eu não posso ter boa lembrança do pouco tempo em que tive mãe (os meus primeiros dez anos). Mesmo a minha descendência, italiana, me faz repudiar o matriarcado que subjugou os meus ascendentes por longo tempo.

Bem, mas o que eu queria dizer aqui era bem diferente. Foi o Marcos que me pediu para escrever alguma coisa pro suplemento. Ai eu resolvi falar sobre a mãe, aí disse todessas coisas.

Eu devia ter falado sobre essa besteira toda que é o dia das mães. Isso é hipocrisia. O cara passa o ano inteiro dando trabalho pra, no segundo domingo de maio, ser perdoado por um presentinho dado e um beijinho recebido. Isso é o fim. As mães não merecem um dia. Elas valem um ano, uma vida. Essas comemorações todas são frívolas e perdidas. Já é tempo de acabar com isso.

Bem, mas agora eu sou casado. Minha mulher é mãe de um filho. Será que isso não me fez mudar de pensamentos? Não. Fez não porque eu a vi ontem, cotadinha, tão triste, com cara de quem tinha se arrependido de ter casado e de ter sido mãe. Ela lia. Aproximej-me. Sabe o que estava lendo? Uma poesia do Murilo Mendes. "A mãe do primeiro filho", que reproduzo aqui: "Carmén fica matutando/No seu corpo já passado/ — Até à volta, meu seio/ de hum mil e novecentos e doze./ Adeus minha perna lúda/ De hum mil e novecentos e quinze/ Quando eu estava no colégio/ Meu corpo era bem diferente/ Quando acabei o namoro/ Meu corpo Era bem diferente/ Nunca mais eu hei de ver/ Meus quadris do ano passado.../ A tarde já madurou/ E Carmen fica pensando.

Quando ela notou que eu tava ali levantou os olhos do livro e me perguntou: "Será que vale a pena ser mãe?"

FICHA



DIRETOR — Marcos Igreja; REDATOR — Alberoni Filho; ARTES — Albert; DIAGRAMAÇÃO — Machado Neto; REVISÃO — Jari e Nelson; RELAÇÕES PÚBLICAS — L. Cláudio. Este suplemento é feito neste tempo de vento de maio nor obra e graça do Espírito Santo e com a bênção de todos os macumbeiros que habitam esta terra. Tem como correspondentes o Zé Alencar em Belém, o Durvaldino e o Paulo José em Brasília, o Etim em Fortaleza, O R. Wilson no Estado do Rio, o Xico Pereira em Recife e alguém mais que queira escrever pra gente, este é o nº 5, saindo depois de uma breve ameaça de aborto e ainda não totalmente recuperado. Não pode ser vendido separadamente. É apoiado moralmente pela Marinha, a Fátima, a France, a Madá, o Arnaldo e o Toinho. Só nos responsabilizamos por artigos assinados — Os colaboradores tão tudo aí dentro. Amém.

Pêro Vaz Caminha, patrono dos "moderados"...

Se Iracema veio ou não de Mituan, se o Alaguar ao dizer "alem, muito alem daquela serra que ainda gruta no horizonte..." deseja referir-se ao Piauí, se Iracema tinha mesmo os olhos de mel ou, ao contrário, era uma lagóia muito da fedorenta — tudo isto pouco nos interessa. Como o velho Machado, tenho um furioso tédio a controversia.

Mas a pura verdade, a verdade verdadeira, como costuma dizer a Dama do Porenquenho, a verdade que furta os olhos como a flecha do índio do Piauí, é que o adesismo nasceu em terras do Brasil, ao lado do familismo. Aíás, quanto ao último, até o Pero Vaz de Caminha, na sua historica carta a si-Nos Dom Manuel, já dava o primeiro exemplo ao pedir ao Soberano para seu genro Jorge de Osório, ao igual da missiva, o emprego no l do Brasil.

Como é muito fácil de se verificar o adesismo é uma espécie de estrada que acaba no empreguismo. Ninguém

adere pelos belos olhos do Rei D. Manuel; adere-se por algo mais concreto, como disse certa feita cá pro Indio um outro Manuel — o Nogueira Filho.

Pelo visto, o conteúdo continú o mesmo — a forma é que sempre muda. Em 1500 o Pero Vaz falava em "singular mercê", expressoazinha catôga páca; hoje a coisa é mais apucarada, mais refilada, pois os homens e as mulheres aprenderam a viver e a conviver, e quanto mais refilado o adesismo mais difícil é o vocabulário. Já se fala até em "fisiologismo". É muito grosseiro dizer: "ela é adesista". Portanto, pergunta-se: cis é da "ala fisiológica"?

Tal postq na mesa a vera questão a dura questão, a dramática questão do adesismo, irmão siames do empreguismo. O Indio do Piauí é um cara legal quando diz que a coisa anda mesmo muito confusa, ao ponto da vaca desconhecer o bezerro.

Confunde-se tudo hoje em dia: gra vatq com capitão de fragata, Pedro Por

tela com Rui Barjosa, Higinio de Souza Paz com Higinio Santana, Heitor com Rei Thor, Nogueira Filho com o filho do Nogueira etc. e tal. E pode colocar na legenda, como diz o Indio: se escolheram a Rita para Botoca do Café, amanhã escolherão-a ... para Miss Escurinha.

Não combato a "fisiologia" dos "moderados"; apenas constato. Aíás, eu não combato ninguém — apenas constato, o que é atitude pága lá de valente. Acho que a melhor posição ainda é a do Nogueirinha — posição digna, ativa, imperturbável — e a magrem dele é a melhor prova disso. Todo mundo engorda, menos o Nogueirinha; todo mundo pinta os cabelos, menos o Nogueirinha; todo mundo adere, menos o Nogueirinha. Portanto, éle disse que esse negócio de "moderado" é eurenismo, e a pilula ourada do adesismo.

Dou apenas um conselho: voltem a ler a Carta de Pêro Vaz de Caminha, patrono dos "moderados".

Indio do Piauí



RINGO STARR deixando cair com um disco superdancante produzido por George Harrison. A música chama-se BACK OFF BOOGALOO, onde o destaque é um côro com mais de vinte pessoas. Disco já editado no Brasil pela Odeon.

POP LUSITANO (ora pois, pois) — Um dos melhores conjuntos de Portugal, o HEAVY BAND, está aqui no Brasil querendo mostrar o seu fabuloso som. O quarteto que já tocou em Paris e Londres vem de uma recente excursão pela África do Sul. Imaginem se, a exemplo de alguns grupos pop americanos e ingleses que estiram galinhas e outras coisas sobre a platéia, os meninos do HEAVY BAND resolverem curtir uma de atirar tamancos no público?

A PHILIPS anuncia para o final deste mês o lançamento do álbum JESUS CRISTO SUPERSTAR, versão brasileira. Será um álbum duplo.

Paz, amor e... samba

Excelente disco de samba editado no último suplemento da Copacabana com o conjunto SALINAS, que dá o recado com muito balanço e bom gosto. Entre as doze faixas figuram composições de Antônio Carlos e Jocafr, Jorge Ben, Herivelto Martins, Zuzuca, João de Barro e Humberto Teixeira. Temos logo na segunda faixa do lado A a música «Segredo» de Herivelto Martins, com um arranjo muito agradável e uma boa vocalização, na minha opinião a melhor faixa do disco. As demais músicas são também muito boas, e entre elas destacamos «Tengo Tengo», «Tenha Fé» pois amanhã um novo dia vai nascer», «Cabelos brancos», «Martim Cerrê» «Deus me perdoe» e «Moca da Favela». Lamentavelmente a contracapa do álbum não traz nenhuma informação a respeito do conjunto e ficamos assim sem saber quem são os componentes de SALINAS, responsáveis por este disco que sem dúvida é um dos melhores lançamentos nacionais deste mês.



Mais uma dupla de bahianos na praça

Tom e Dito largaram a universidade em Salvador para tentar a sorte no Rio. Em 1971 participaram do Festival Universitário e chegaram às finais com a música «Jandira» que está incluída em seu primeiro LP editado pela TAPECAR com o título «OBRIGADO CORCOVADO», um agradecimento ao Rio de Janeiro que os recebeu de braços abertos. Atualmente fazem sucesso com as músicas «Não peça perdão» e «Capim Barba de Boi», ambas de sua autoria lançadas recentemente em compacto. Outra música é «Badalação», um frêvo bem «trio elétrico» que já foi gra-

vado por Wanderléia, MPB-4 e Nonato Buzar. Várias de suas composições já foram também gravadas por outros cantores: «Verso para Teresa» com Jair Rodrigues «Deixa a cinza deste mundo passar», com Silvinha, «Cravo e Jasmim» com Fábio e «Motivos» com Leny. Todo o trabalho de Tom e Dito gira em torno da música popular brasileira inspirado em temas folclóricos (sambas de roda e candomblé) e eles procuram compor suas músicas com raízes nordestinas. Em seu repertório só há lugar para a música brasileira, pois suas pesquisas não atravessam fronteiras.

Tom e Dito vão de «Capim» para fiturar gordo

TIM MAIA vai mesmo se largar pelo Brasil a fora com um ônibus a começar pelo interior de São Paulo. Deveria ir na vistoria o o conjunto «Grãos», um empresário, um engenheiro de som e um motorista, naturalmente (vocês já notaram como é difícil um ônibus andar sem motorista?). Tim pretende percorrer várias cidades de norte a sul do país mostrando suas músicas e seu som.

VEM lá também um novo álbum dos CARPENTERS intitulado «A Song for Joy». A dupla continua sendo uma das mais populares nos Estados Unidos.

LANÇAMENTOS — Foram lançados pela Odeon novos LPs das seguintes «feras»: Tony Tornador, Abílio Manuel, The Fevers (aargh, mais versões de maugôsto), Doris Monteiro e Miltoninho (samba da pesada) e Pery Ribeiro. Pela Philips saiu Juca Chaves ao vivo e a CBS colocou no mercado novamente Leno e Lilian, que após quatro anos de separação voltaram a gravar juntos.



O conjunto Salinas apresenta uma magnífica coleção num LP que fala de paz e amor

Compactos mais vendidos — Rio de Janeiro

- 1 — There's no more corn on the brasses — The Walkers — CID
- 2 — Pop Concerto Show — Pop Concerto — Top Tape
- 3 — Summer Holiday — Terry Winter — Beverly
- 4 — Oração de um jovem triste — Antônio Marcos — R.A.
- 5 — Soley Soley — Middle of The Road — RCA

PÁGINA MARGINAL

Não vai demorar muito: diversos candidatos à Câmara Municipal estarão, em breve, a baixar nos terreiros de umbanda. E que as eleições estão bem próximas...

Nosso amigo Bolinha (para o mais distantes, Carlos Augusto) é mesmo candidato a uma cadeira na Assembleia Legislativa, com o apoio do senhor Helvídio Nunes. Afastado do Palácio do Governo, dos círculos oficiais, enfim, do Poder, como vivia em outras eras, o Bola do Correspondente Pioneira pode até ser eleito desta vez.

Pouca gente sabe, mas é verdade: o coronel Joffre Castelo Branco rompeu com o Prefeito Joel Ribeiro. Dizem os filhos da Candinha (Carlos Dias não se inclui aqui) que Joffre estava querendo obter o impossível.

Por falar em vereador, contava-se ontem, numa roda formada junto ao Carnaúba, que nosso prezado amigo Tarso Carvalho usa, de vez em quando, claro (não podia ser toda hora), o seu carro oficial para corridinhas particulares. Evidentemente, não acreditamos nisso.

Declarações de um parlamentar da Arena: «Depois do Governo Alberto Silva, o Piauí passou a exercer uma grande atração sobre o Ceará; o cearense bombardeia as nuvens e as chuvas caem torrencialmente sobre o Piauí».

Podem convidar para a mesma mesa: Flvíra Raulino e Iracema Santos Rocha e Silva.

Mas não convidem pra mesma mesa Matias Portela e Valmor de Souza! Ah! Ah! Ah!

Em conversa com amigos, e em tom de blague, o deputado Nogueira Filho declarou: «O Estado do Piauí está funcionando como uma bala deira: o Maranhão segura a forquilha, o cearense puxa o couro e a pedra acerta exatamente no trazeiro do piauiense».

Frase do jornalista Pompílio Santos: «Entre os dois Al Capones prefiro mesmo o de Chicago».

Parceiro os políticos: Joqueira, o velho Jequitibá, foi visto novamente com o Constelação. Para que não sabe, lá vai a dica: é um feiticeiro que mata bem-te-vi com o olhar e que, segundo o próprio Joqueira, já botou muito político para escanteio.

Existem os candidatos vacinados contra voto. Concorrem a todos os pleitos e para os mais diversos cargos e nunca conseguem uma vitória. São, sem dúvida, eternos frustrados que se revoltam contra os vitoriosos.

Falou-me tanto nos «currupções», aqueles trabalhadores do Serse metidos em macacões cor de abóbora, que o apelido pegou mesmo. Vários confrades nossos, a começar pelo próprio diretor deste jornal, aderiram à moda, usando vistosas camisas cor de jefimim.

O deputado Ribeiro Magalhães costuma dizer que neste Governo ninguém é gego, o que não dizia — e nem podia — do Governador que antecedeu o engenheiro Alberto Silva.

Devagar e sempre, sem gastar (porque não tem) dinheiro com eleitores, o jornalista Malta Filho está mantendo repetidos contatos com seus amigos com vistas às eleições deste ano, para vereador de Teresina. Malta não se cansa de repetir que deposita a máxima confiança em seus amigos, pois jamais decepcionou nenhum deles.

Uma obra que precisa ser atacada urgentemente é a ponte sobre o rio Poti. É a única que existe ali não atende mais as necessidades de Teresina. Diariamente registram-se acidentes envolvendo pedestres, ciclistas, carros e até animais.

Diz o jornal «A Hora» que os ladrões do Ceará estão roubando «a té» os nossos rebanhos. Não faz muito tempo, houve denúncia de que eles estavam carregando as nossas madeiras.

O deputado Francisco Figueiredo mudou de carro: está circulando agora com um «Fusão» zero quilômetro. Pois é. Deputado dos pobres é assim mesmo.

A municipalidade está cuidando dos canteiros e arborização das avenidas São Cristóvão e Miguel Rosa. Quanto a iluminação, não se tem notícia. Vai aqui uma sugestão para que a iluminação, pelo menos da avenida São Cristóvão, seja igual à da Frei Serafim, já que a primeira é uma continuação da segunda.

Transas universitárias

— Prof. Zé Nelson, o homem da bola

O Prof. José Nelson de Carvalho Pires, é o Diretor da Divisão de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Ele está preparando o pessoal para participar dos Jogos Universitários Brasileiros em Fortaleza, no mês de julho. E o homem da bola na Universidade. Aqui ele deu bolas e registrou suas impressões, num papo que a gente levou durante a realização de um dos treinos. Lelam.

— Os treinos para os Jogos Universitários que serão realizados em Fortaleza, tiveram início há mais de mês, em bora que eu desejasse que eles tivessem sido iniciados em fevereiro.

— Tenho dado uma assistência especial ao setor de Voleibol, porque quero ver se consigo o máximo nessa modalidade, tanto na área masculina quanto feminina. No futebol de salão a assistência também tem sido constante. Já na parte do basquetebol, há um pouco de esquecimento. Mas isso será compensado dentro de poucos dias, pois recebi dois auxiliares para o voleibol, fornecidos pela Universidade. Isso me dará mais tempo de olhar melhor para o basquete.

— Quanto ao tênis, um esporte que não é difundido no Piauí eu vejo possibilidades de termos bons praticantes

para o futuro, de uma vez que existem muitos alunos interessados em praticá-lo e também porque chegará a Teresina na próxima semana, um técnico desta modalidade, que será pago pela reitoria, em conjunto com o Cel. Eider comandante do 25 BC.

— Pretendo levar a Fortaleza, equipes preparadas física e tecnicamente. Pra isso coloquei avisos nas faculdades pedindo o comparecimento dos alunos interessados aos treinos para que possam escolher os melhores. Aqueles que costumam aparecer na última hora, se não colocados de lado de uma vez que não terão condição física para participar nos jogos.

— Ainda não estamos praticando o futebol de praia porque não temos campo para tal, mas é um setor que não ficará esquecido, como altas, nenhum outro.

— Formaremos também uma equipe de atletismo para participar dos Jogos Universitários.

Perguntamos ao Prof. José Nelson, se ele não encontrava uma barreira por parte de algumas pessoas de influência na Universidade, pelo fato da reitoria estar dando muita assistência ao esporte. Ele assim se pronunciou:

— Isto se vê no Brasil inteiro. A

guns professores não compreendem o valor do esporte. Quero entretanto que esses professores da Universidade do Piauí que pensam dessa maneira, observem o valor que o Presidente Médici dá ao esporte. Mesmo o preparo físico completo o preparo intelectual dos alunos.

A respeito da permanência ou não do Prof. Hélio Ulhôa na Reitoria e da reformulação de sua assessoria, Prof. Zé Nelson foi taxativo:

— Sobre este assunto, prefiro não dizer nada, porquanto o meu papel na Universidade é apenas trabalhar para o setor de esporte. Qualquer um que esteja na direção da Universidade contará com meu apoio.

Após as declarações do Prof. José Nelson, tentamos colher, junto aos alunos que participam dos treinos, algumas impressões a respeito do andamento do mesmo. Não saímos por quais motivos quase todos omitiram-se de dar opiniões. Somente o estudante F^o Carvalho deu o seu parecer, que segue:

— Os preparativos estão indo muito bem apesar do pouco comparecimento dos alunos. Um dia vem um, outro dia vem outro, impossibilitando o time de pegar conjunto.

O conto da semana

Os interesseiros

Ninguém sabia, ao certo, o que o velhota deixara ao morrer. O certo é que a família tava na maior briga de foice, com todo mundo querendo fiar a fortuna, que, dizia-se, era imensa. Houve reunião de parentes. Um primo afastado lembrava a todo instante:

— Naturalmente a prima Hermenegilda me deixou uma boa parte. Primo afastado também é parente.

Um irmão da extinta riu:

— Se você que é primo afastado acha que vai receber alguma coisa, o que digo eu, que sou irmão dela?

Exagerou:

— No mínimo deixou uns vinte eufielos de oitenta andares e uns bilroezinhos no banco pra mim.

Um filho falou:

— Sou filho único, filho único. Teinho direito a tudo, a tudo.

Lembraram:

— O advogado vai chegar daqui a pouco pra abrir o testamento.

Os irmãos da falecida falaram na maior cara de pau:

— Papaticamos a mana durante a vida toda, só pra ela deixar um pouco da sua fortuna pra gente.

Os outros resolveram abrir o livro, inclusive o filho:

— Quantas vezes desmanchei nada? ro porque ela pedia. Tudo pra não desagrada.

O tal primo afastado aproveitou:

— Vamos abrir o livro? Na verdade ninguém gostava da prima. A gente vivia cercado a coitada de carinho, mas só por causa da fortuna dela.

Um se arrependeu:

— Errado, acho que agimos errado com a coitada. A gente só dava amor, ro.

Brincaram:

— Ela vai até puxar o nosso pé.

Um parente afastado deu o tiro de misericórdia:

— Ora bolas, morreu tá morta. O negócio é o advogado chegar pra dividir a fortuna.

O que se arrependera chegou às lágrimas:

— Sabem o que somos?

Explodiu a verdade na cara de todo mundo:

— Uns puxa-sacos profissionais e de carteira assinada.

O advogado.

De terno.

De pasta.

Ajeitou os óculos e falou à multidão de parentes, amigos, vizinhos e pentras:

— Vim aqui pra ler o testamento deixado por Dona Hermenegilda.

Foi quase empurrado pra uma cadeira:

— Sente aí e lê logo essa porcarias, pombas. Não sei porque advogado iaia tanto.

O advogado começou a ler:

— Meu testamento é breve. Quero, apenas, dizer que vocês todos são uns interesseiros de marca maior e que a minha fortuna já foi, há muito tempo, para instituição de caridade. Vão puxar o saco da vozozinha.

Teve parente que foi ao cemitério apagar a coroa de volta.

- 7 -

Duas poesias de Ary Sherlock

E' assim...

Ary Sherlock

E como ternura de uma mão em
tristeza e melancolia
E como doçura de momento de
felicidade passageira
E como brisa refrescante e
perfumada de rosas desabrochando
E como canto madral de pássaros na
janela
E como beijo de mãe na lembrança do
passado
E como o tudo de bom desejado
e sem realidade
E como o amor que é mesmo amor
E assim, assim, muito assim
O teu olhar sôbre mim.

Marcos Igreja

7 vezes eu te amo

Nas 7 partes do mundo,
Nas 7 maneiras de amar,
7 vezes me confunco.
7 portas entreabertas,
7 ruas descobertas,
Pelo medo das crianças.
7 moleques descalços
Na cidade sem esperança.
7 histórias por contar,
7 vezes interrompidas.
7 jeitos de falar
7 falas corrompidas.
7 casos são contados
Por 7 magalhães da costa.
7 dnheiros jogados.
Em 7 mesas de aposta.
7 sutias rasgados
pela pressa de fazer.
7 desejos frustrados
Por não saber se conter:
7 vidas derramadas
Pelo chão desta chapada.
7 facas, 7 pontas,
Pra poder ferir melhor.
7 gotas de meu sangue,
7 pingos de suor.
7 impurezas herdadas
Pela morte de um avô
Que tudo fez quando vivo,
Pra que eu não fosse o que sou
7 imbecis discursando
Em 7 praças desertas.
7 pessoas passando
E 7 boquiabertas.
7 árvores, 7 galhos,
7 meninos trepados.
7 quedas, 7 choros,
7 pais preocupados.
7 donzelas guardadas,
Debaixo de 7 capas,
7 virgem delloradas,
7 molhas ensanguentadas.
7 rapazes que fogem,
7 casamentos a menos.
7 olhares de desprezo

Pras 7 moças que ficam,
Por seus pais, pelo seu pejo.
7 pragas são rogadas,
7 mulheres a mais,
Pra ganhar 7 dinheiros.
7 amores comercias,
7 gozos passageiros.
7 vidas que escoam
Nas 7 mãos do destino.
Por 7 ignorancias
De 7 homens-meninos.
7 filhos sem ter pai,
7 pais de filhos pródigos.
7 pecados mortais,
7 proibições nos códigos.
7 risos pecadores,
7 vontades incontidas.
7 Beijos, 7 amores,
7 delirjos em seguida.
7 rezas, 7 flexas,
7 macumbas botadas.
7 despachos encontrados
Em 7 encruzilhadas.
7 mulheres chegando,
7 mentiras coniacas,
7 corações chorando,
7 ingratições pensadas.
7 léguas, 7 leitões,
7 estradas pra se andar.
7 partidas sem rumo,
Sem saber se chega lá.
7 prantos mal chorados,
7 dores pra sentir.
7 rosas, 7 flores,
7 fossas pra curtir.
7 azares, 7 sortes,
7 brigas, 7 guerras,
7 diros, 7 mortes,
7 palmes soh a terra.
7 poetas sem rima,
7 rimas sem poesia.
7 sorrisos abertos,
7 abraços de alegria.
Nos 7 dias da semana,
7 vezes eu reclamo.
Nas 7 partes do mundo,
7 vezes eu te amo.

Pesadêlo

Ary Sherlock

Esses teus olhos
Me atemorizam
Tuas pupilas dilatadas
Me intimidam
A palidez de tuas faces
Me causa esranheza
Teu cabelo assim caído
Me faz baixar a vista
Teu riso furtivo
Com força me enerva
Todo esse teu rosto me faz correr...
me faz fugir...
E medo.
E pavor.
De serem esses os olhos, as pupilas,
a palidez das faces, o cabelo,
o riso furtivo, o resto todo
Que eu vi naquêle enorme pesadêlo
Em que me transformavam num
escravo...

Cinema

Jari Mosil

FLORINDA

de Uruburetama para o mundo

Uruburetama, cidadezinha do interior cearense, tem razão para ostentar um certo orgulho: Florinda Bolkan, a sua Flô, é — nos dias que correm — a brasileira de maior projeção no cenário mundial, graças à sua atuação em inúmeros filmes.

Quando fazia um curso de artes na famosa Sorbonne, em Paris, Florinda foi descoberta pela condessa Marina Cicogna, que a indicou a Visconti, que procurava um tipo de beleza diferente para breves aparições em "Deuses Vencidos". Todavia, Christian Marquand afeçou-se e Visconti, fazendo-a estre-lar em "CANDY", no papel (rápida e quase despercebida ponta) da irmã do ex-"Beetle" Ringo Starr.

A escalada para a fama foi meteóri-ca, após participação como coadjuvan-te em "Momentos Eroticos", até atingir o estrelato com o papel principal em "Uma Noite... Um Jantar, de Giuseppe Patronni Griffi e "Ladrão de Crimes", de Nadine Triguant.

FILMES...

O ápice de sua carreira viria com a excelente interpretação em "Investiga-ções Sobre Um Cidadão Acima de Qual-quer Suspeita", de Pietro Germi, pre-miado com Oscar de melhor filme es-trangeiro de 1971.



A cearense Florinda Bolkan (37 anos) vem brilhando nas telas do mundo inteiro e causando o justificado orgulho de Uruburetama, sua cidade natal.

Contacando com atores de grande projeção — como Omar Sharif em "Último Refugio", Terence Stamp e Jean Claude — Brialy em "Une Saison en Enfer" — Florinda vem de filmar "Um Homem de Respeito", de Michele Lupo, com Kirk Douglas e Giuliano Gemma e já assinou contrato com Nadine Triguant para um novo filme (ainda sem nome) em que terá como parceiro o marido de Nadine, Jean Louis Triguant.

Sem ser uma grande "estrela" mas aprimorando cada dia a sua grande capacidade artística, Florinda Bolkan tem sido assunto de capa das maiores revistas do mundo, inclusive o "Time" magazine, que, entre outras coisas, disse: "Se perguntarem onde fica Uruburetama raríssimas pessoas poderão responder mas se perguntarem sobre Florinda Bolkan o mundo inteiro saberá; e uma das maiores atrizes do cinema de hoje".

FILMES DA SEMANA

"De Volta ao Planeta dos Macacos", de Don Taylor, e o segundo filme de uma série iniciada com "O Planeta dos Macacos", do qual é a continuação.

Ao entrar na "Zona Proibida", fugindo da perseguição do Dr. Zaus, George Taylor (Charlton Heston) e sua companheira Nova (Linda Harrison) en-

frentam novos perigos ao descobrirem os "Mutantes", membros de uma civilização diferente mas humana. Sem ter o mesmo ritmo do filme anterior da série mas contando com o mesmo elenco principal, "O Planeta dos Macacos" pode ser considerado o melhor lançamento da semana. Nos dias 14, 15 e 16, no Royal.

Outro lançamento que merece destaque é "Ela Não Bebe, Não Fuma, Não Paquera Mas...", com Annie Girardot e que será exibido no Royal, dias 17 e 18.

Uma reapresentação, um clássico do cinema é "KING KONG", que será exibido no Rex, dias 18 e 19.

Seu Jó é o semi-suicida

Conto do Indio

Outrabanda colocou os cinco dedos da mão direita contra os cinco da esquerda, num gesto muito seu, e disse enredentes:

- E agora? Como me saio desta?

Silêncio. Ninguém ali estava para abrir uma porta ao proprietário do velho pertinho A NOITE. Tudo era escuro para Outrabanda, até mesmo o nome do seu vibrante e saguinoletto jornal, aquela que Dona Perpetua, a dama do Poren, quando costuma chamar de "a folha que a gente apertado escote sangue".

De repente, uma solução. Outrabanda fica eufórico:

- Já sei: vou já ao seu Jó armar uma cena de tragédia grega.

E saiu no rumo do Palácio das Palmeiras. Buchin era o chefe de gabinete. Num minuto, graças ao Buchin, estava o famoso escriba de frente ao ar bona cheirão e vivaz de seu Jó. Em coisa de segundos, Outrabanda caiu de quatro, soluçando, as mãos para o teto, ante o espanto do venerando ocupante palaciano.

- Seu Jó, você vai me salvar. Preciso de tutu. Muito tutu. Tutu para mil indios, entende? Ou o senhor me escorrega o tutu ou eu me suicido ainda hoje.

Seu Jó ficou branco, vermelho e azul em três segundos. A Pátria não podia perder a personalidade e o caráter sem fazer o mais famoso escriba de Antares do Norte.

- Mas como vou conseguir o tutu?

- Não sei, seu Jó. Se soubesse, cá não estava para lhe pedir o tutu salva dor.

Seu Jó ficou preso a um fio de incisão; e agora? Teve ganas de gritar em cima do Outrabanda: - Velhinho, pois se suicide. Vou agora mesmo providenciar o revólver. 32 ou 38?

Não chegou, porém, a explicitar a proposta. O coração de seu Jó é maior do que a serra do Araripe. Mesmo nem era preciso, pois seu Jó sabia que o suicida em potencial é um super-traçcão, é incapaz de dizer de si para si: "Vou me suicidar." O suicida, como diria o Nelson Rodrigues, pode ser tudo na vida, menos um dramático, um extrovertido. Vejam como fez o Coome: - chegou em casa, caladão, entrou no quarto, não consultou nem o relógio — simplesmente lançou mão do 38 e disse adeus ao mundo. Em suma, o

suicida não costuma pestanejar diante da morte.

Nisso, Outrabanda belta inesperadamente a testa de seu Jó: - Eu senti que você quer me salvar. Vá, ~~mande fazer~~ a ordem para eu receber o tutu amanhã nas Finanças.

E deu palmadinhas na barriga do venerando ocupante do Palácio das Palmeiras.

Meses depois, já fora do poder, seu Jó foi homenageado num dos clubes sociais da cidade. Não se sabe se por maldade, o certo é que Outrabanda foi convidado para a festinha íntima, informal, sem fotógrafos, com poucas expressões afáveis.

- Não posso ir desta vez, camarada.

- Não pode ir? — protestou do outro lado do telefone o turco Kemal Pachá. Logo você, Outrabanda.

Silêncio. Ante a insistência do Kemal, o famoso escriba disse de lá:

- Explica pro seu Jó que um dia ele voltará ao Palácio das Palmeiras. Ai então eu mesmo promoverei homenagens ao ilustre amigo.

E desligou o telefone.

A gregos e «troiados»

Paulo B. Sá

O mundo, como sempre, vive cheio de falsas profetas e pseudopensadores. E aquele homem que vende bananas e apregoa maçãs; é o homem que se bate tenazmente pela inocuidade da paz, trêmulo moral familiar, mas que vive de olho grande na mulher do vizinho, esperando a primeira oportunidade para poder agir. É o homem que já tem por costume pregar rabo-de-palha portátil aos outros para esconder o seu, que é oos verdadeiros.

Acusar alguém de comunista tem sido a arma mais usada pelos fracos. Aquele pobre verme que se coloca no pedestal da inteligência, mas desconhece o mínimo para se manifestar.

Há muita "gente boa" que pensa que é proibido (constitucionalmente ou não) ser comunista. Há, realmente, proibições para o DIZER e para o FAZER, desde que isto venha de encontro o regime vigente no país. Mas nunca pode rá haver proibição para o PENSAR.

Quando a gente observa o Piauí, através de determinado ângulo e de enusar pena. Como é duro, risível, hilariante até demais, ler em manchetes dos jornais a notícia do pagamento do funcionalismo público, como se isto fosse um acontecimento inédito. É um tanto ri-

dículo presenciar uma campanha de vacinação anti-pólio, não como uma campanha de esclarecimento público sobre os verdadeiros benefícios da vacina, mas como uma realização magnífica de alguém. Ai, depois, tem gente se armando quando as piadinhas vão surgindo. E algo constrangedor, também, ter que assistir, quase todos os dias, a profusos de deputados contra TELEPISA, AGESPISA, FRIPISA, CEPISA e outras pisas. E, enquanto isto os apelos para que seja procedido o desmatamento dos bairros da capital, nada da conspícuo matéria de debates acalorados de vereadores, todos os santordias.

A bajulação vem tornando-se tradição literal da palavra RESPEITO. O capachismo no Piauí ainda é, infelizmente, o método mais usado para se conseguir um lugar ao sol. Se a palavra PATERNALISMO foi abolida, e bem verdade que sim, mas apenas no falar, pois o agir continua o mesmo. É assim que o companheirismo se torna doença epidêmica no Piauí, enquanto a verdadeira capacidade de realização tem que se curvar humildemente. E no final se acaba o respeito, pois, onde há capachismo não há sinceridade, e onde não há sin-

ceridade, evidentemente, não há respeito.

Muitas vezes tenho observado, aqui no Piauí, o que traduz a História da Antiga Roma, nos tempos do imperador Nero: o poderoso rei levanta-se do seu troço de ouro e lança mão da sua lira. Toca para os presentes. São acordões que não merecem o nome de acordões mas uma cealuma de sons confusos, traduzidos por uma mente ôca. Mas os presentes o aplaudem e chamam-no de divino. Depois o imperador estufa o peito e, em gestos largos e incompetentes, explora a sua musa. Na sua mente rolam lindas poesias. Mas apenas na sua mente. Novamente os presentes o aplaudem e repetem o mesmo moer.

O imperador, agora, está no meio do salão. Acheiga-se de um dos bajuladores mais próximos e segreda-lhe no ouvido: "Nemear-vo-ei para um cargo de confiança". E cada um dos presentes vai recebendo o pagamento pelos falsos elogios.

Os dias se passam e a vida continua. Nero, cansado dos banquetes, das festas, não tem tempo para olhar para irás. Ele está embriagado, por isto não enxerga o César ensanguentado a gritar estarecido: "Até tu, Brutos, meu filho".

O leitor marca presença

Não é nada, não é nada, tá a gente recebendo cartas a torto e a direito. Ainda não as tínhamos publicado porque não havíamos criado uma seção para correspondências. Mas tá. Alguma esculhambando a gente. Outras elogiando o nosso trabalho. Tudo que chegar assinado a gente publica. Porisso escreva. Diga o que você pensa dessa mulher buchuda, que resolveu entrar na brigada com outras que ainda são donzeladas, na imprensa da terra de Antares. Estamos aí.

Patota do ESTADO INTERESANTE

Amizades, estava eu coçando a cabeça, sem nada pra fazer, tentando fazer da coisa alguma coisa, quando o carteiro me trouxe um jornalco.

Comecei a curtir o que nele havia escrito. Concluí que até que enfim O ESTADO tem algo de INTERESANTE.

Admiro a «garrs» de vocês. Sei que não é fácil fazer jornal em Teresina. Ao que me consta vocês são atrapalhados por jornalistas medíocres que prejudicam o bom anda-

mento da cultura aí na terrinha, jornalistas caretos que não reconhecem a evolução de vocês porque eles não evoluíram ao ponto de reconhecê-los. Eles que se cuidem, pois o Piauí está exportando goiolas...

Bichos, a grande curtição foi com o padre Delfino. Aquele cara é demais... Mas, será que o celibato vai bem mesmo?

Parabéns, Marcos, Galvão, Edmar, L. Cláudio, Arnaldo, Alzira, Mãe, Noronha e outros bichos.

Quando descolar um outro número mandem pra cá. Tchau bichos.

Raimundo Wilson.

Sou um velho de 63 anos de idade, separado da esposa aos 40 anos e cuidando de dois filhos. Escrevo para este jornal para congratular-me com o tipo de jornalismo diferente que vocês estão fazendo e também para comungar os pensamentos da Dra. Fides Angélica Nunes que deu um depoimento para este órgão

sobre o divórcio. A ausência do divórcio no Brasil, é uma lacuna que só será preenchida quando as suas autoridades despertarem para a calamidade social que é a separação ilgal de cônjuges.

Pedro de Alcântara Pereira
Teresina — Piauí

Este jornal de vocês é uma porcaria. Pura e simples imitação do Pasquim. Não sei como se quer ser moderninho, fazer coisas diferentes e se fica plagiando os outros. Se manguem bichos.

— Marlene Silveira —
Teresina — Piauí

— Olha, minha filha, duas coisas: não somos nada moderninhos, somos é caretos mesmo. Nós num temos a fim de imitar ninguém. Ou será que «O Lía» imita «O Globo»?

Escrevam para este endereço —
João Cabral — 471 N.

Zum Zum

No pé do ouvido

ORA, A PRAÇA

O Projeto Piauí é muito bom, pois está até ensinando o povo fazer praça, que não exige tanta tecnologia, eu que ria ver era uma roçona de arroz, feijão e milho às margens do Parnaíba, irrigadas pelo processo de aspersão como fueram os jardins em Israel. Ai sim, mas praça praça Teresina já tem e demais, deviam aproveitar a vontade do povo em coisa que desse resultado. Os vocês estão querendo confirmar a impressão tão difundida, de que brasileiro só trabalha pra malhar depois, heh, heh heh? (Zé do Brega)

PRAÇA PRA QUE?

Um galato disse que tavam fazendo a praça no Parque pra turma de bombeiros ir molhar o pessoal de lá dia de domingo (Carivaldo)

ERA DA PRAÇA

Tou vendo que daqui uns dias a cidade chega pro outro e diz "ó fulano, você não quer mesmo comprar barratinha essa praça, pois vou passar pra uma nova???" (Candido Pelegró)

QUEM E QUEM?

Já que o Carlos Augusto conseguiu dar água (e luz) e repar os buracos (das ruas) dos pobres, através de simples telefonemas, eu queria saber qual é o cargo dele no governo. (Emerson Bock)

CORES COLORIDAS

Esta Profeta bom. A TV colorida já vai chegar no Piauí. Quem quiser ver vá a... Patnalha. (Ncinha)

PRECINHO COM AGUA...

Se não botam mais água no leite já estão botando no leite: tem de ter lancheiras cobrando até 1 cruzeiro

por um copo "duplo" de leite. (Jari Most)

DE SACOS

E bom que a Prefeitura tenha inventado sacos plásticos para o lixo mas é melhor que ela arranje mais vistas para coletar os mesmos (Meneiro)

DE PORRE

O Bar Neuz, atendeu nossa reclamação, as mesas estão limpas. O pio é que continua imundo. (Dede da Mia)

ATE QUE ENFIM

Para quem gosta de cinema esta é a boa: será criado o "Cinema de Arte" entre nós. Desalhes para depois, como diria o Pompílio. (Jari Most)

INOCENCIA DECLARADA

Pelamor de Deus Carlos Augusto não vá dizer no seu correspondente que foi eu que inventei essa fofoca envolvendo o nosso Magnifico Reitor. (O "TIPO") (?)

TORCEDOR DAS ARABIAS?

O nosso bom turco Camal Kury, na mangueira doente que não parte um jogo do rubro-negro, comparecendo no estádio de camisa, bandeira e distintivo do bi-campeão, agora os fogos e o vido apito, declarava ontem em frente a banca do Servo, na Praça Rio Branco, que não entrará na fria de ir pra Caxias assistir o Rivengo de hoje. E arrematava: "Embora sabendo que se te é conta de magnifico sei que essa é a solução..." (Jari Most)

Deus é a imbecilidade da professora.

E triste mas é verdade: a Escola Técnica tem uma professora de português por nome de Conceição que leciona à noite, que numa aula para seus alunos concluiu o curso do pentismo. Na sua frase que D. Celso deu aparecia a

palavra DEUS. Quando os alunos foram analisar esta palavra ela espietou-se toda e disse que isso era profanação, DEUS era intocável e não podia ser analisado. Senhor segde piedoso aos alunos dessa professora.

(NOSPERATO)

O Show da LENA BARRADINHA NA CHAPADA DO CORISCO OU LENA RIOS VOLTA PRA CURTIR? é o título do show que a Lena Rios vai fazer em breve na Churrascuria Avenida. As coisas estão sendo boladas pelo Antônio Noronha, Geraldo Acioly, Carlos Galvão, Edmar Oliveira, Arnaldo Albuquerque, o L. Claudio e tem ainda o Cleber, a Maddena, o Rubem, com participação de Geraldo Duarte e Ary Sherlock.

APOIO A CULTURA

Segundo o professor Tito Fiufo, o governo gastou mais de um milhão com o "Albertão" antes de licitar as obras ao próprio. E quanto já gastou com teatro? Heim? Heim? Heim? (Albe)

QUALÉ?

Tenho observado que ultimamente a vida social de Teresina anda em franca decadência. As promoções nas Churrascurias não são tão concorridas como eram antigamente e as tertúlias nos clubes, outrora movimentadíssimas, estão entregues às barbas com pouquíssimas pessoas presentes e às vezes mesmo com conjuntos tocando para as pessoas. Até os cronistas sociais da terra trizeram a crônica social pelo comentário político e, conseqüentemente, os salões dos clubes pela "atmosfera lajuística dos corredores do antigo Seminário. (L. Claudio)

TODOS SÃO BRANCOS...

O recente episódio envolvendo a "gã" de Al Capone e as tribos indígenas do Piauí vem mais mostrar o significado real do velho ditado que o "não fale o rôlo do estafapado". (Marques de Embé)

CARA

O Projeto Piauí é o tema colocado em debate neste número de O ESTADO INTERESSANTE. Dois deputados — Nogueira Filho, do MDB, e José Raimundo Medeiros, da Arena — dão seus depoimentos sobre o Projeto, o primeiro criticando e o segundo defendendo o empreendimento. Nesta página estão as duas opiniões.

Dep. Nogueira Filho - MDB

Não é tão fácil definir bem o Projeto Piauí, porque há mais de um ano que ele já se encontra instalado no Piauí com uma equipe de técnicos e até agora, infelizmente, não podemos dizer que ele não passou ainda de um projeto. É ainda um projeto. E pelo que se sabe as perspectivas que nos apresentam é que continuará eternamente como um Projeto.

É uma coisa difícil de definir, de-

finir porque é uma incógnita, é uma interpretação muito grande para em todo o território piauiense sobre a verdadeira missão, sobre a verdadeira eficiência, o trabalho do Projeto Piauí. É verdade que em alguns setores, no campo social, onde ele atua, principalmente na área habitada por gente humilde, por gente pobre, como no Parque Piauí, tem havido algo de mais concreto. Mas a grande função do Projeto

Piauí, que era trazer orientação, ou, pelo menos, se esperava algo de mais vivo, de mais autêntico, até agora, infelizmente, nós não podemos — e é lamentando profundamente — ainda dizer que ele passou da faixa de projeto.

E, inegavelmente, continua a ser e estimo até que mude — um projeto. Eu acho que dizendo isso eu estou definindo, no meu entender, o Projeto Piauí.

COROA

Dep. Bona Medeiros - ARENA

Fazer uma análise a respeito do Projeto Piauí não é fácil, mas pelo o que conhecemos do Projeto Piauí podemos dizer que é uma idéia que está sendo experimentada no Piauí através do professor João Ribeiro visando o desenvolvimento integral participativo do nosso Estado.

Já tivemos oportunidade aqui mesmo na Assembleia de ouvir exposição do próprio autor da tese e atualmente

já verificamos que em algumas cidades ele já começou o seu trabalho, trabalho este que tem o apoio dos ministérios de Planejamento e da Educação.

A conscientização de líderes nas comunidades, para que os próprios membros dessas comunidades possam sentir as suas carências, as suas necessidades, e eleger prioridades que possam contribuir para o desenvolvimento delas é o que está tentando o Projeto Piauí atualmente aqui em nosso Estado. Já

constatamos que essa idéia está em plena execução no Parque Piauí, por exemplo, aqui em Teresina, e em consequência dela o trabalho que está sendo feito já tem algo de positivo ali no Parque Piauí com líderes perfeitamente treinados, conscientizados e fazendo o levantamento das carências daquele conjunto habitacional. A idéia nos parece válida e fazemos votos para que ela traga reais proveitos ao nosso Estado e especialmente a Teresina.